

VI SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

26 a 27 de Janeiro de 2017

SIMBIOSE E MATERNIDADE NA CONTEMPORANEIDADE: COMO SE CONFIGURA A RELAÇÃO PRIMÁRIA MÃE-BEBÊ.

Giovana Murari Zampieri, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil. Aline Sanches, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

contato: giovana_zamp@hotmail.com

Palavras-chave: Simbiose. Desenvolvimento. Maternidade. Gênero.

Nos dias de hoje, os papéis sociais parecem estar mais flexíveis que antigamente, o que nos permite questionar a norma cultural que associa a função materna ao feminino. As teorias psicanalíticas foram construídas em consenso com esta norma e consideram como um ideal de desenvolvimento quando é a mesma mulher que engravida, torna-se mãe e se faz presente integralmente nos primeiros meses de vida do bebê. Esta relação inicial é denominada de simbiótica por alguns autores psicanalistas e é vista como uma fase primitiva do desenvolvimento infantil que exige da mãe uma atenção constante e uma identificação total com o bebê. Assim, esta identificação é importante para que mãe e bebê possam tornar-se, psicologicamente, apenas um e a partir disto obter uma continuidade da vida intra-uterina em que se realiza a aquisição de algumas funções psíquicas. Desta forma, levando em consideração o novo lugar da mulher na sociedade contemporânea, em que a própria noção de maternidade e de feminino tem se transformado, já que não há mais um vínculo natural entre ser mãe e ser mulher, o presente trabalho pretende se aproximar, por meio da teoria psicanalítica, das novas configurações em torno da representação sobre a maternidade. Sendo assim, partindo da contextualização do conceito de simbiose em psicanálise e da importância que é dada a relação primitiva entre mãe-bebê será problematizada a função materna no contexto contemporâneo, a fim de compreender como se configura os processos psicológicos envolvidos nesta relação. Entretanto, o objetivo deste trabalho está longe de buscar criticar ou até de afirmar um ideal de maternidade que seja exclusividade da mulher, mas busca compreender como se estabelece esta relação simbiótica primitiva entre mãe-bebê que é fundamental para o desenvolvimento infantil e para o posterior processo de individuação, sempre levando em conta as questões de gênero e maternidade na contemporaneidade.